
ARTE e periferias urbanas

PROGRAMA DE APOIO EM PARCERIA

1

Bairritmo

Chamadarte – Associação Socio-Cultural e Associação de Moradores do PER 11

BAIRRITMO é um projeto que tem como objetivo a concretização de um grupo artístico formado por crianças e jovens do bairro PER 11, onde o ritmo dos instrumentos de percussão improvisados seja o eixo de interatividade com outras formas de arte como o teatro a dança e as artes plásticas criando através desta prática, performances artísticas capazes de dialogar com estruturas culturais locais e/ou eventos destacados da região, testemunhando assim a relevância da arte na comunidade.

Bairro PER 11 Freguesia de Santa Clara Concelho de Lisboa

O bairro do PER 11 (Programa Especial de Realojamento 11) é uma zona na freguesia de Santa Clara, em Lisboa, onde, no início dos anos 2000, foi realojada em prédios, uma grande parte da população que anteriormente vivia em vários bairros de barracas, com as dificuldades caracterizadas pelo meio social e económico inerentes. Provenientes de vários bairros, os moradores trazem ao PER 11 uma diversidade cultural e étnica significativa, incluindo comunidades ciganas, imigrantes oriundos maioritariamente dos PALOP e portugueses vindos principalmente do interior do país. Essa diversidade, embora rica, resultou num fraco sentimento de pertença e de baixa coesão social, problemas que ainda persistem. A população atual caracteriza-se pelos baixos rendimentos, alta taxa de desemprego e elevados índices de absentismo escolar, presa em ciclos de exclusão que se perpetuam de geração em geração. Paralelamente a isso, a área é relativamente isolada, com acessibilidade limitada e com carência de equipamentos culturais como teatros, centros culturais e bibliotecas. Os jovens do PER 11 pretendem evoluir e têm ideias criativas, mas crescem neste contexto, sem grandes perspetivas de mudança, o que reforça a necessidade permanente da existência de projetos de intervenção que promovam a inclusão social, o desenvolvimento pessoal e cultural e a coesão comunitária.

ARTE e periferias urbanas

PROGRAMA DE APOIO EM PARCERIA



Uma só PalavraS

Cristiano Miguel Pedroso Roussado
e Pange d'AMI – Associação para o
Desenvolvimento Juvenil

Uma só PalavraS abordará as identidades locais, expressando-as. Na Sintra multicultural, o objetivo é promover o diálogo e fomentar a participação artística, valorizando os talentos locais na criação e consolidação artística. Este diálogo será potenciado por 4 workshops de formação cultural, 1 ciclo de história oral, e 4 residências artísticas na Serra das Minas, Rinchoa e bairro da Tabaqueira. O carácter distintivo reside na cocriação das atividades e registo através de investigação paralela.

Serra das Minas Freguesia de Rio de Mouro Concelho de Sintra

O Município de Sintra (MS) é o 2º mais populoso do país (385 606 habitantes) e a freguesia de Rio de Mouro (FRM) é a 3ª mais populosa do concelho com 49 489. Na FRM residem 13 939 crianças e jovens (7 728 entre 0-14 anos e 6 211 entre os 15-24 anos) sendo que a sua percentagem (28,2%) é superior à média nacional (23.4%), regional (23.1%) e local (~27%). O MS continua a assumir o grau 3 de elevado risco e a 15ª posição (em 78) no Índice de Exclusão Infantojuvenil, sendo o índice de dependência dos jovens na FRM superior ao do MS (22,6>21,9%), às freguesias de Algueirão-Mem Martins (22.4%) e Queluz-Belas (21.6%), e ao nacional (20,2%). O MS é o 2º município com maior número de população estrangeira com autorização de residência (47 607 indivíduos), tendo a FRM uma proporção de 9,9%, superior à média nacional (5.2%) e à da Área Metropolitana de Lisboa (8,9%). As nacionalidades mais representadas nos centros de saúde foram a guineense de Bissau, a cabo-verdiana, a angolana e a brasileira. Na FRM, os países de origem mais representados são Angola, Cabo Verde, Moçambique e Brasil (total = 5 605). Em junho de 2023, estavam registadas 10 200 pessoas em situação de desemprego no MS, das quais 1 370 da FRM. No mesmo ano foram registados 423 jovens NEET na FRM. A FRM foi a 2ª freguesia com mais beneficiários de subsídio de desemprego (846) e a 3ª com mais beneficiários da RSI (98).

—
Dados do INE, Censos 2021, Programa Escolhas, Pordata, SEF 2022, DSAS 2022, IEF 2023, JFRM 2023).

ARTE e periferias urbanas

PROGRAMA DE APOIO EM PARCERIA

1

Germinar

Claraboia

e Narrativa Aleatória – Associação Cultural

Ciclo de atividades culturais em locais "não convencionais" de relevância social e cultural para as comunidades residentes. Criação de elos entre públicos não periféricos e o território de intervenção através de uma programação interdisciplinar com foco em artistas emergentes assentes na mediação e participação de entidades com incidência local. Pretendemos criar contextos de simbiose entre os espaços e a programação, exaltando as estruturas socioculturais presentes no território.

Massamá e Monte Abrão

União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão . Concelho Sintra

Elegemos o território circunscrito na União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão, em primeiro lugar, devido ao facto de existirem vários membros da Claraboia oriundos dessa zona, que expressaram a necessidade em estimular o tecido sociocultural da freguesia. Isso deve-se ao facto de haver uma oferta cultural diminuta, que muito se prende a iniciativas do governo local e a coletividades de incidência específica, como paróquias e associações recreativas, com que a população jovem pouco se identifica. Verificamos também através do contacto com os parceiros formais que existe um grande número de famílias com poucos rendimentos, cujas crianças sofrem de uma taxa elevada de insucesso e/ou abandono escolar. Fomos também sensibilizados para a interculturalidade do território, onde comunidades numerosas de descendentes de migrantes, maioritariamente oriundos de territórios previamente colonizados por Portugal, e que já se encontram na 1ª ou 2ª geração nascida e criada em Portugal, se cruzam com migrantes recém-chegados ao território português. Estes grupos possuem desafios e processos de integração muito distintos, sobre os quais queremos agir e refletir através das parcerias estabelecidas neste projeto. Intervenções no Bairro 1º de Maio, por exemplo, exaltam também as estruturas comunitárias de apoio em territórios da freguesia mais estigmatizados, onde iniciativas do governo local têm menos alcance.

ARTE e periferias urbanas

PROGRAMA DE APOIO EM PARCERIA

1

Ballet para Todos

David Jair Amado
e Khapaz – Associação Cultural
de Jovens Afro

“Ballet para Todos” é um programa piloto de Artes e Educação pós-escolar que oferece 36 semanas de aulas de Ballet Clássico a 50 alunos do 5º ano, e outras atividades artísticas a uma comunidade em regime de desproteção social na região de Amora (Seixal).

A participação é garantida através de uma inscrição aberta sem qualquer custo. O projeto será desenvolvido na Sede da Cooperativa de Habitação e Construção 25 de Abril 1974 C.R.L., espaço cedido pela Junta de Freguesia de Amora.

Bairro 25 de abril

Freguesia da Amora . Concelho do Seixal

A freguesia de Amora, especialmente o Bairro 25 de Abril, enfrenta desafios significativos que justificam a intervenção cultural. Este território tem condições de habitabilidade deficientes, particularmente em áreas de génese ilegal, onde o acesso a serviços básicos como água e saneamento é inadequado. A falta de equipamentos sociais e culturais de referência limita o desenvolvimento comunitário. A população do bairro é caracterizada por baixos rendimentos, incluindo desempregados, pessoas em lay-off ou com empregos precários, além de beneficiários de apoios sociais. Este contexto económico contribui para a vulnerabilidade social da região.

No setor educacional, há uma elevada taxa de insucesso e abandono escolar entre crianças e jovens. Muitos adultos têm níveis baixos de escolaridade, restringindo as suas oportunidades de emprego e perpetuando ciclos de pobreza.

Amora é uma freguesia multicultural, com uma significativa presença de migrantes e descendentes de migrantes, especialmente de países africanos de língua portuguesa e do Brasil. Esta diversidade cultural é uma riqueza, mas também um desafio, exigindo iniciativas para promover a integração e coesão social. Portanto, a nossa intervenção cultural no Bairro 25 de Abril abordará essas características, promovendo inclusão social, acesso à cultura e valorização da diversidade, visando melhorar as condições e qualidade de vida dos seus habitantes.

ARTE e periferias urbanas

PROGRAMA DE APOIO EM PARCERIA

1

Círculos

ATV – Académico de Torres Vedras
e A Bolha – Teatro de Marionetas
Associação e AREPO – Associação de
Ópera e Artes Contemporâneas

Partindo da realidade do território, pretende-se criar diferentes objetos artísticos, com a participação ativa da comunidade, divididos em 2 tempos:
1º (abril 2025) - instalação audiovisual de histórias de vida de residentes, acompanhado de uma canção original; - teatro de sombras; - poemário musicado e cantado.
2º (abril 2026) - apresentação pública, cruzando as diferentes linguagens artísticas, resultando num objeto artístico performativo, feito com os residentes dos bairros.

Encosta de São Vicente Freguesias de Santa Maria . São Pedro e Matacães . Concelho de Torres Vedras

A Encosta de São Vicente, localizada na zona norte da cidade de Torres Vedras, constituiu-se, desde sempre, como zona marginal da urbe. A cidade crescia para sul, de “costas voltadas” para o rio Sizandro, enquanto que a zona norte, para lá do rio, agudizava as marcas da periferia: bairros económicos, com construções de baixa qualidade, que cresciam ao longo das agruras do terreno acidentado, habitadas por famílias de operários, serviços e outras de baixo rendimento económico. Muitos trabalhavam no Matadouro, espaço que marca uma das centralidades da agora Área de Regeneração Urbana da Encosta de S. Vicente, que integra os Bairros do Forte, Choupal, Cruz das almas, Floresta, Matadouro, Reis, Barreto e Ameais. O cunho do ostracismo e abandono é evidenciado pelos relatos dos habitantes que se definem como “esquecidos”. Mantêm-se as marcas de periferia urbana e de carência de fruição cultural e artística. Segundo os Censos de 2021, dos residentes (1111, num universo de 19 528 da cidade), 402 pessoas têm mais de 60 anos e destas 173 têm mais de 75 anos. Ou seja, temos uma população envelhecida, muitas a viverem sozinhas por terem enviuvado. Do total da população, 323 estão reformados. Os níveis de escolaridade são elucidativos: 150 residentes não concluíram o 1º ciclo, 286 apresentam a conclusão do 1º ciclo e 121 do 2º ciclo. Os níveis de fruição artística são ainda muito baixos, apesar de, atualmente, existirem equipamentos sociais, culturais e artísticos no território.

ARTE e periferias urbanas

PROGRAMA DE APOIO EM PARCERIA

1

Cultivar a proximidade

Arquitetos Sem Fronteiras
e APA Associação de Pais e
Encarregados de Educação da Escola
Básica da Alegria

O projeto promove a ativação e revitalização dos Lavadouros das Fontainhas, através da participação e programação comunitária, com o objetivo de recuperar dinâmicas relacionais de proximidade que historicamente caracterizaram S. Victor e democratizar o acesso à cidade e à cultura. Partindo das crianças enquanto agregadoras da comunidade, propõe-se a capacitação através da arte e do contacto com a natureza, como mote para a criação e sustentação de uma rede local responsável pelo espaço.

Fontainhas

São Vitor . Freguesia de Bonfim
Concelho Porto

O desenvolvimento de São Victor remonta à revolução industrial, marcado pela proliferação de ilhas, conjuntos habitacionais operários dispostos ao longo dos logradouros, geralmente insalubres e improvisados, com pouca luz, ventilação e saneamento. Atualmente, esta tipologia marca ainda a morfologia de São Victor e grande parte dos residentes vive em condições precárias e sobrelotadas, apesar de muitas estruturas terem sido encerradas ou renovadas. 44% dos edifícios demonstra necessidade de reparação e vários são os bairros de habitação social que contribuem para o estigma existente há gerações.

O isolamento denota-se na ausência de transportes públicos, que dificulta sobretudo a deslocação da população envelhecida e o acesso a bens e equipamentos, bem como na deslocalização da Feira da Vandoma e da Festa de São João, fundamentais à sobrevivência do lugar e das suas atividades económicas. A taxa de desemprego na freguesia ronda os 12% e o baixo rendimento dos estabelecimentos comerciais levou à aposta no mercado do alojamento local. Em contrapartida, nos túneis das Fontainhas acumulam-se tendas de quem não consegue suportar as elevadas rendas praticadas nesta área.

A autossuficiência resultante da diversidade de atividades e serviços é agora uma memória de outrora e a população sente-se excluída da dinâmica urbana. Apesar do turismo e da chegada crescente de migrantes, a vivência comunitária, que forçadamente caracterizou as ilhas, parece ter-se perdido nessa diversidade.

ARTE e periferias urbanas

PROGRAMA DE APOIO EM PARCERIA

1

Capitães da esperança

Ressurrectos
e Centro Social, Cultural e Recreativo
do Bairro da Esperança IPSS

O projeto será desenvolvido nos Bairros da Esperança e das Pedreiras - os mais pobres e periféricos de Beja. As suas populações, na sua maioria de etnia cigana, encontram-se afastadas da cidade e do fenómeno cultural agregador. O objetivo passa pela criação coletiva de um espetáculo, partindo de oficinas de formação e criação, em diversas áreas artísticas. Paralelamente, propomos uma programação integradora nos bairros e visitas guiadas das suas populações aos espaços culturais da cidade.

Bairros da Esperança e da Pedreira Freguesia Beja . Concelho Beja

O Bairro das Pedreiras foi construído na periferia da Beja, em 2006, para realojamento de 48 famílias ciganas e 2 não ciganas. Atualmente, para além das 50 casas de alvenaria, existe um núcleo de população alojada em barracas de materiais precários e sem saneamento básico ou condições mínimas de salubridade, formando já um conjunto de cerca de 80 barracas. Existe no bairro uma única bica que serve toda esta população. O Bairro da Esperança surgiu nos terrenos do antigo Convento de Nossa Senhora do Carmo. Começou a ser habitado na década de 1940 por pessoas de baixos recursos e, posteriormente, também por famílias ciganas, ali alojadas pela CM de Beja. Este bairro, marcado pela degradação e exclusão social, apenas começou a receber melhorias após o 25 de Abril. Em 2022, a população era de 715 pessoas. Ambos os bairros se encontram em péssimas condições de habitabilidade, com construções e espaços descaracterizados, com muitas famílias vulneráveis e beneficiárias de Rendimento Social de Inserção (RSI). As suas populações sofrem os efeitos mais visíveis da exclusão social: um alto índice de analfabetismo; baixas qualificações; abandono escolar; casamentos de adolescentes e maternidade precoce, além de um elevado desemprego, especialmente entre as mulheres.

O distanciamento da cidade e a ausência de transportes públicos inviabilizam uma maior interação com a cidade, designadamente no acesso aos serviços, equipamentos sociais, culturais e artísticos de Beja. É urgente intervir.

ARTE e periferias urbanas

PROGRAMA DE APOIO EM PARCERIA

1

Candinho uma ópera para todos

Propostas Harmónicas, Lda.
e Transforma o Seu Bairro, Olivais

A ópera Candinho, de João Guilherme Ripper, retrata a infância do aclamado pintor brasileiro Cândido Portinari, explorando o despertar artístico e a superação de desafios. O projeto leva esta ópera para comunidades periféricas de Lisboa, envolvendo jovens em oficinas vivenciais enriquecedoras, no coro infantojuvenil e em apresentações. O objetivo é promover integração social, diversidade cultural e desenvolvimento comunitário, tornando a ópera acessível a todos.

Murta . São João de Brito Comunidade dos Ingleses . Freguesia de Alvalade . Concelho de Lisboa

O território abrange as freguesias de Alvalade, com foco nas comunidades das Murtas e de São João de Brito, e dos Olivais, especialmente na comunidade dos Ingleses. A proximidade facilita a operacionalização do projeto e há parceiros sociais específicos em cada área. Nos bairros das Murtas e São João de Brito, muitas habitações têm condições precárias e falta de infraestruturas básicas, como saneamento e água, principalmente nas Murtas, com população cigana, residências ilegais e falta de serviços. Há crianças e jovens fora da escola ou com elevado insucesso escolar, e analfabetismo nos adultos, nas Murtas. A comunidade das Murtas sofre de estigma social, sendo frequentemente evitada por habitantes das zonas adjacentes. Muitos moradores têm rendimentos baixos, precariedade laboral e desemprego, dependendo de apoios sociais. Isto afeta o acesso e participação em atividades culturais. No bairro dos Ingleses e arredores, nos Olivais, a habitabilidade é frequentemente deficiente e há dificuldade de acesso a equipamentos sociais e culturais, apesar da proximidade a áreas mais desenvolvidas. Muitas crianças e jovens em idade escolar enfrentam elevado insucesso e abandono escolar precoce. Envolver as lideranças destes bairros no projeto "Candinho: Uma Ópera para Todos!" é estratégico para promover a igualdade de acesso às artes, empoderar as comunidades e contribuir para o desenvolvimento.

—
Fontes: Censo de 2021; Observatório Metropolitano de Lisboa; CEG e Observatório EAPN.

ARTE e periferias urbanas

PROGRAMA DE APOIO EM PARCERIA

1

Guarda soleiros

Laetitia Catherine Morais
e Duarte e Andrade

Com o objetivo de criar um futuro centro de investigação artística com relevante projeção internacional, este apoio serve para dar início à criação de infraestruturas e de público. O centro visa restaurar uma antiga fábrica de guarda-sóis por via de técnicas de artesãos locais e que servirá para promover e partilhar em formato de oficinas e exposições conhecimentos seculares de artesãos locais, que possam dialogar com a arte contemporânea nacional e internacional, escassa nesta zona periférica.

Avintes . Freguesia de Avintes Concelho de Gaia

A freguesia de Avintes, na viragem para o século XX, assistiu à progressiva passagem de um espaço rural para o de uma periferia urbana, onde se tornam visíveis os índices de industrialização. Desde então que a transformação do território, ou seja a paulatina passagem do rural para uma paisagem de contornos urbanos, mas incipiente e periférica. Este fenómeno acarreta, nomeadamente, clivagens no território, com o surgimento de zonas onde se esboça uma industrialização, a par com uma incaracterística urbanização e pobreza da população. A correspondência com reestruturas na estrutura produtiva é uma realidade com efeitos na composição das classes sociais. Na específica morfologia de Avintes, terra ribeirinha de um importante curso de água – o rio Douro –, mas com um acentuado relevo, a perda de importância de algumas zonas rurais vai-se tornado nítida e a ascensão de outras zonas aproxima-as ao periurbano. Este contraste é exponeciado pela construção da estrada (em meados de oitocentos) que literalmente divide a freguesia a meio. Estas dinâmicas territoriais estão patentes na tensão entre o analfabetismo e a lenta apropriação pelas classes populares (que ganha diferentes matizes, tendo em conta que é uma das faces da recomposição social que se verifica) da escola. Referências retiradas da publicação Escola e festa cívica por Eva Baptista e José António Martin Moreno Afonso (Avintes, Vila Nova de Gaia) na EDUCA – revista multidisciplinar em educação.

ARTE e periferias urbanas

PROGRAMA DE APOIO EM PARCERIA

1

Cores da Mudança

Circus Network, serviços de design e arte urbana e Ambse - Associação de Moradores do Bairro Social das Enguardas

Este projeto visa fortalecer os laços sociais entre os moradores do Bairro das Enguardas através de práticas artísticas e comunitárias. Inclui assembleias, sessões de escuta e partilha, atividades intergeracionais, cocriação de arte no espaço público, um projeto fotográfico contínuo e um mural de arte urbana. Essas ações pretendem desenvolver processos para uma cidadania ativa e promover a coesão social, culminando em eventos públicos que celebram as histórias e talentos dos moradores.

Bairro das Enguardas . Freguesia de S. Victor . Braga

O Bairro Social das Enguardas foi construído entre 1976 e 1978, com o propósito de realojar habitantes do extinto bairro operário Araújo Carandá e a população de etnia cigana que vivia precariamente em S. Gregório e no lugar das Carvalheiras. A primeira é composta principalmente por uma população mais envelhecida e a segunda mais jovem, famílias numerosas, com rendimentos mais instáveis e baixos níveis de escolaridade. A coexistência de duas comunidades no mesmo espaço resultou em divisões sociais e tensões, incluindo questões de propriedade, desigualdades e conflitos culturais. Atualmente, o bairro possui 178 frações, sendo quase metade de propriedade privada e as restantes pertencentes à BragaHabit. Há também sete lojas, algumas cedidas em comodato a associações locais. Adicionalmente, o espaço público do bairro encontra-se degradado e subutilizado, refletindo a necessidade de revitalização e uso mais eficiente desses recursos comunitários. Quanto à estrutura etária, aproximadamente 25% da população tem menos de 14 anos, 64% está na faixa etária ativa e 11% tem mais de 65 anos. Em termos educacionais, as qualificações académicas tendem a ser baixas, com taxas de analfabetismo em torno de 10%, e apenas 1% da população com ensino superior. Em relação ao emprego, cerca de 43% estavam desempregados, 22% eram reformados, 11% tinham uma profissão remunerada, 24% eram estudantes e 11 agregados familiares beneficiam do RSI.

ARTE e periferias urbanas

PROGRAMA DE APOIO EM PARCERIA

.2

Jagunços

Equinótiomista-Clube, Associação de Moradores da Zona Urbana da Conceição

Jagunços é um projeto de investigação social, histórica e artística desenvolvido no bairro da Zona Urbana da Conceição, em Guimarães. Cruzando pesquisa com o podcast Fumaça, oficinas gratuitas de teatro, cinema e música e um espetáculo profissional de teatro, o projeto envolve moradores e artistas na reflexão sobre migração, retorno e interculturalidade, ativando a memória coletiva e a criação artística contemporânea em contexto periférico.

Zona Urbana da Conceição . Guimarães

A Zona Urbana da Conceição situa-se no perímetro central da cidade de Guimarães e caracteriza-se como um território urbano denso e consolidado, com predominância de uso residencial, articulado com comércio de proximidade, serviços e equipamentos públicos. A sua morfologia urbana resulta sobretudo da expansão das décadas de 1970 e 1980, integrando edifícios de habitação coletiva e espaços públicos de escala intermédia.

Elemento central do território é o conjunto habitacional da Conceição, Atouguia e Feijoeira, composto por cerca de 910 fogos de habitação pública. Este núcleo foi construído no período pós-25 de Abril, no âmbito de políticas de realojamento, acolhendo populações provenientes de contextos habitacionais precários e um número significativo de famílias retornadas das ex-colónias portuguesas.

Do ponto de vista sociodemográfico, a Zona Urbana da Conceição apresenta heterogeneidade social, coexistindo população envelhecida, famílias de baixos e médios rendimentos e população ativa em situação de precariedade laboral. Os diagnósticos sociais municipais identificam no território situações de vulnerabilidade socioeconómica, nomeadamente desemprego, baixos níveis de qualificação escolar e dependência de apoios sociais, apesar da sua proximidade ao centro da cidade.

ARTE e periferias urbanas

PROGRAMA DE APOIO EM PARCERIA

.2

Heróis do Mar também se preparam em terra

Get Art - Associação Regional para a Promoção e Gestão Cultural,
Associação Cidadania Ambiental

“Heróis do Mar também se preparam em Terra” é um projeto de mediação cultural dirigido a filhos de pescadores e famílias, centrado na sensibilização ambiental através da arte. Desenvolve uma abordagem multidisciplinar, integrando oficinas artísticas, eletrónica e robótica, onde resíduos marinhos incluindo plásticos são transformados e reutilizados como matéria-prima criativa, promovendo consciência ecológica, participação comunitária e aproximação destas comunidades ao meio urbano e cultural.

Ribeira Grande. Rabo de Peixe . Ponta Delgada

Rabo de Peixe é uma freguesia do concelho da Ribeira Grande, na ilha de São Miguel, com 8 801 habitantes (Censos 2021, INE), apresentando elevada densidade populacional e uma estrutura demográfica jovem. Diversos estudos académicos, relatórios regionais e dados estatísticos identificam o território como marcado por vulnerabilidades socioeconómicas persistentes, associadas a baixos rendimentos, precariedade laboral e dependência de prestações do subsistema público da ação social. A freguesia tem sido historicamente referenciada como uma das localidades com maior incidência de beneficiários do Rendimento Social de Inserção, refletindo contextos de fragilidade económica e social. A nível regional, 24,2% da população dos Açores encontra-se em risco de pobreza (SREA, 2023), enquadramento que se reflete de forma acentuada em territórios como Rabo de Peixe. No domínio educativo, estudos sociológicos e diagnósticos locais apontam para a existência de baixa escolaridade na população adulta, bem como situações recorrentes de insucesso e abandono escolar precoce entre crianças e jovens, condicionando oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. O território apresenta ainda dificuldades de acesso regular a equipamentos culturais e artísticos de referência, maioritariamente concentrados noutros centros urbanos da ilha. Rabo de Peixe é um território marcado por estigma social, frequentemente representado de forma negativa nos media como se pode ver na série "Rabo de Peixe".

ARTE e periferias urbanas

PROGRAMA DE APOIO EM PARCERIA

.2

Desphoco – Imagem Consentida

Rosalinda Coelho Chaves,
Acompanha – Cooperativa de
Solidariedade Social, CRL,
Associação Juvenil de Peniche

IMAGEM CONSENTIDA procura fomentar a fruição e criação artística a partir da fotografia analógica e processos alternativos por moradores nas periferias urbanas de Peniche. Assenta na aprendizagem não formal enquanto (re)construção de identidades. Durante 16 meses, estaremos 1 dia p/semana no terreno, facilitando oficinas pontuais, cursos longos e outras atividades, numa intervenção holística e colaborativa, usando o que já existe no território e criando novas oportunidades no espaço público.

Bº Fernão Magalhães . Edifício Coosofi . Sítio+Bº Calvário. Bº Sta Maria . Peniche1 . Peniche2 . Arco-Íris P3 . Acampamento comunidade cigana . Peniche

Peniche é conhecida tanto pelas suas paisagens e surf como pelas suas prevalências de pobreza, tráficos ilícitos, dependências e doença mental. A cidade alberga mais de 1200 fogos em habitação social sendo imbatível a aglomeração de pessoas em situação de vulnerabilidade, invariavelmente distantes de práticas cívicas participativas, em particular, no domínio da Arte e da Cultura.

Na freguesia de Peniche, com 13211 habitantes (5663 ativos) e densidade pop. de 1691,5 hab/km² (Censos2021) destacam-se baixos rendimentos, população envelhecida, elevada dependência de prestações sociais, precariedade laboral e concentração de habitação social (1402 agregados fiscais tinham um rendimento bruto anual declarado inferior a 5000€). Moram nesses bairros uma percentagem significativa de pessoas com rendimentos baixos, em situação de desemprego ou de prestações sociais. Além de níveis mais baixos de escolaridade, sabemos também que aglomeram taxas altas de consumos, doenças mentais e padrões familiares destrutturados.

A escassez de profissionais de saúde e limitação de equipamentos culturais (3 museus apenas), artísticos e recreativos contínuos e acessíveis, reforçam contextos de exclusão social, estigmatização e fraca participação cívica. Esta conjugação evidencia uma vulnerabilidade estrutural e cumulativa, em que pobreza, fragilidade socioeconómica, envelhecimento populacional e lacunas educativas interligam-se com dificuldades de acesso à saúde, habitação digna e experiências culturais.

ARTE e periferias urbanas

PROGRAMA DE APOIO EM PARCERIA

.2

Coro das Mulheres do Bairro

Associação Catrapum, Goltz de
Carvalho

Projeto de intervenção pela arte que cria o coro comunitário intergeracional inclusivo para todas as mulheres, no Bairro da Bela Vista, a continuar após o fim do projeto. Articulado com entidades locais, une valorização da cultura tradicional, criação coletiva multidisciplinar, intercâmbios a coros, centro e bairros. Decorre em 20 meses com 7 fases e 31 ações culturais distintas abertas a toda a comunidade municipal, para combater o isolamento e o estigma, dar visibilidade e voz às periferias.

Buarcos e São Julião, Buarcos - Bairro da Bela Vista. Figueira da Foz

A freguesia de Buarcos (Figueira da Foz) apesar de bons níveis de escolaridade tem uma taxa de analfabetismo significativa e é consistentemente identificada como a mais populosa do município (29,44%, Figueira Domus EM).

A freguesia acolhe 5 dos 12 bairros sociais da Figueira e regista uma presença significativa de agregados dependentes de apoios sociais (INE). É historicamente piscatória, marcada por práticas e identidades culturais próprias, hoje profundamente afetadas por processos de gentrificação e turistificação (CMFF, 2023). Além disso, os agregados familiares dependentes de apoios sociais são uma realidade confirmada pela Rede de Apoio Social e o Plano de Desenvolvimento Social (volume XX, 2022).

O Diagnóstico Social do Município (DGM, 2015) revela que as alterações administrativas e a desagregação de freguesias são fatores que dificultam a comparação direta de séries estatísticas, que comprovam a instabilidade territorial: a realidade local pode estar "parcialmente invisibilizada" nos documentos oficiais mais recentes provocada pelo estigma e desvalorização (DGM, 2015). A pressão imobiliária e a reconfiguração económica têm contribuído para o deslocamento e a fragilização de parte da população local (Universidade Coimbra, "Ordenamento do Território e Turismo", 2023). Este contexto contrasta com a oferta cultural dominante do município com eventos de grande escala nos grandes centros e escassas e fracas iniciativas comunitárias, tradicionais e culturais nas periferias.

ARTE e periferias urbanas

PROGRAMA DE APOIO EM PARCERIA

.2

Multicool Coral

Menosmuitomais, crl, Associação
Renovar a Mouraria

O Multi Cool Coral é um projeto artístico comunitário que cria um território musical temporário onde residentes locais e recém-chegados partilham e recriam canções das suas geografias de origem. Através da prática coral, promove o encontro intercultural, a confiança e o acolhimento, contrariando o isolamento associado aos processos migratórios. O coro torna-se um espaço seguro de cocriação intergeracional e multicultural, revelando em apresentações públicas a alegria e o impacto do fazer comum.

Santa Maria Maior, Mouraria . Lisboa

O Bairro da Mouraria na freguesia Santa Maria Maior (SMM) apresenta uma realidade social complexa marcada por transformações urbanas, desigualdades socioeconómicas e elevada diversidade cultural. Segundo o Diagnóstico Social da Freguesia SMM (2025) 33,3% da população residente é estrangeira, c/forte presença de comunidades migrantes do subcontinente indiano, África e América Latina.

Apesar de se situar no centro histórico de Lisboa, o território é marcado por estigmatização social e discursos públicos negativos, contribuindo p/dinâmicas de exclusão e isolamento simbólico, afetando sobretudo mulheres migrantes e famílias c/crianças em idade escolar, que enfrentam barreiras no acesso à participação cultural, à aprendizagem artística e à construção de redes de pertença comunitária.

No plano habitacional a freguesia revela fragilidades significativas, com 28,1% dos alojamentos em situação de sobrelotação, instabilidade residencial e forte pressão imobiliária associada à turistificação e ao arrendamento. Estas condições afetam o bem-estar familiar e associam-se a contextos de vulnerabilidade social, económica e emocional, incluindo precariedade laboral, dependências e violência intrafamiliar.

Apesar de existirem redes ativas de apoio social+educativo persistem dificuldades no acesso a projetos artísticos participativos, especialmente p/ mulheres migrantes e comunidade escolar. A Mouraria assume-se como território prioritário p/ projetos artísticos comunitários promotores de inclusão.

ARTE e periferias urbanas

PROGRAMA DE APOIO EM PARCERIA

.2

Presença da Ausência

Traçado Charmoso, lda, Associação de Promoção Social da População do Bairro do Aleixo

Presença da Ausência é um projeto artístico e comunitário que reinscreve a memória do Bairro do Aleixo através de oficinas participativas, uma exposição, uma peça escultórica e modelos de realidade aumentada e virtual. Em parceria com a APSPBA, envolve ex-moradores, crianças e investigadores na co-criação de conteúdos que evocam o território desaparecido. A programação pública inclui debates, visitas guiadas, exibição de filme, apresentação de livro e sessão de fado.

Memórias Coletivas do Aleixo (Porto, União de Freguesias do Lordelo do Ouro e Massarelos, Lordelo do Ouro) . Porto

Lordelo do Ouro, a oeste do centro do Porto, caracteriza-se por forte heterogeneidade social e urbanística, combinando áreas residenciais – onde se incluem mais de 2100 fogos de habitação social, com cerca de 200 novos fogos atualmente em construção (aproximadamente 20% da população da freguesia) – antigos núcleos industriais, comércio local e zonas de transição. Apesar desta diversidade, o território evidencia insuficiência de equipamentos sociais, capazes de responder às comunidades locais, em particular jovens, famílias com baixos rendimentos e grupos em situação de vulnerabilidade.

Identificam-se ainda situações persistentes de precariedade laboral, desemprego e dependência de prestações sociais, agravando desigualdades no acesso à cultura e à participação cívica. A zona permanece marcada por estigma social, herança do antigo Bairro do Aleixo, frequentemente representado de forma negativa nos media e no debate público. Mesmo após a demolição das torres, mantém-se a conotação negativa do território, afetando a autoestima comunitária e influenciando a forma como o lugar é frequentado – ou evitado – por habitantes de áreas adjacentes.

Neste contexto, a APSPBA assume um papel estruturante, criando espaços de participação e coesão social. Através das suas atividades, promove o fortalecimento da memória coletiva e da identidade territorial. Este projeto responde a estas necessidades, contribuindo para enfrentar estigmas persistentes e promover práticas culturais inclusivas.

ARTE e periferias urbanas

PROGRAMA DE APOIO EM PARCERIA

.2

Se essa rua fosse minha

Alexandre Delgado Alves Rosa,
CooperActiva-cooperativa de
Desenvolvimento, Associação das
Orquestras Sinfónicas Juvenis,
Sistema Portugal (AOSJSP – Orquestra
Geração)

Projeto artístico feito com a comunidade cigana, afro-descendente e de outras origens do Zambujal, na Amadora, para a criação e a apresentação pública de uma cantata coral-sinfónica sobre contos de origem cigana, brasileira, portuguesa e cabo-verdiana, em dois concertos comemorativos dos 20 anos da Orquestra Geração, com a participação de 200 crianças e jovens; e de uma performance teatral comunitária criada a partir do "Ensaio Sobre a Cegueira" de José Saramago, junto ao mural de Odair Moniz.

Alfragide, Bairro do Zambujal . Amadora

Com cerca 6.000 habitantes, o Zambujal é um bairro de realojamento com aproximadamente 1/3 da população de etnia cigana, 1/3 de origem africana e a restante sobretudo de origem sul-americana e asiática. 20,30% da população é beneficiária do Rendimento Social de Inserção. Historicamente, trata-se de um bairro com problemas de segregação, marginalização e associação à criminalidade. As baixas qualificações escolares empurram a população adulta para profissões desqualificadas e com baixos salários, o que obriga a ter duplos e triplos empregos, reduzindo o tempo para acompanhar e supervisionar as crianças e jovens. As taxas de insucesso e abandono escolar são superiores à média nacional e os jovens, mesmo quando completam o ciclo de estudos, são discriminados à entrada no mercado de trabalho, devido à sua zona de residência. Questões relacionadas com a violência entre pares e a violência doméstica são uma realidade, bem como o tráfico e abuso de substâncias químicas e/ou alcoólicas na via pública durante o dia e a noite, o que o torna um local de exposição a práticas desviantes para crianças e jovens. A forte presença da etnia cigana (o grupo mais discriminado em Portugal, como os estudos indicam), conjugada com uma numerosa população de origem africana, produz fenómenos de racismo no interior do próprio bairro.

ARTE e periferias urbanas

PROGRAMA DE APOIO EM PARCERIA

.2

O Clarão e a Serra

Associação Cultural Casa de Albarraque, Futurfiga - Associação Cultural, Recreativa, Desportiva E Social, Associação de Moradores de Varge Monda, Nuno Vicente, Sandra Canelas, António Perestrelo, Associação Juvenil Pange D'Ami

Na continuidade do projeto “À Luz do Clarão”, o Festival de Arquitetura e Paisagem “O Clarão e a Serra” prevê a realização de intervenções participativas em espaços públicos de AUGI, a partir de workshops colaborativos, mostras de cinema, envolvendo profissionais, associações e comunidades locais. Com recurso a modelos de placemaking, urbanismo tático e arte urbana, este projeto pretende gerar um intercâmbio intelectual, artístico e de reflexão colectiva sobre o território de AUGI.

Rio de Mouro, Albarraque . Sintra

De acordo com o Plano Diretor Municipal de Sintra, Rio de Mouro é a segunda freguesia do concelho com maior número de áreas urbanas de génese ilegal (AUGI), apenas superada pela União de freguesias de Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Montelavar.

As AUGI da freguesia de Rio de Mouro e território de ação deste projeto são: Quinta Grande n. 53 e 54, Alto do Forte n. 73, Campo da Bola n. 75, Quinta da Pateira ou de Santo António n. 85, Moncorvo n. 86, Quinta da Carochinha n. 87, Quinta do Carrascal n.88, Serra das Ligeiras n. 107, Casal do Marmelo n. 76, Bacalhau n. 77, Casal da Peça n. 78, Casal de S. Brás n. 79, Mato Corte n. 80, Linhóis n. 81, Bairro da Escola Primária n. 82, Varge Mondar n. 83, Cabra Figa n. 84.

Das 18 AUGI existentes em Rio de Mouro, 9 encontram-se nos terrenos anexos à sede da Associação Cultural Casa de Albarraque (ACCA), incluindo as 2 AUGI de maiores dimensões da freguesia: Varge Mondar e Cabra Figa.

Nas últimas décadas, têm surgido importantes questões do ponto de vista urbanístico, social e económico que se manifestam na forma de entraves à transformação do espaço público que urge dar resposta nestes territórios. Nas palavras da Arquiteta e Investigadora Sara Martins, “a importância do espaço público enquanto promotor da qualidade de vida e da atratividade dos locais e os mecanismos legais para a criação e requalificação dos espaços públicos existentes” justificam uma pesquisa e ações continuadas.

ARTE e periferias urbanas

PROGRAMA DE APOIO EM PARCERIA

.2

Pelo olhos cantamos

Associação A Música Portuguesa A
Gostar Dela Própria, Associação
Amigos do B2M – Bairro Alto da Ajuda

‘PELOS OLHOS CANTAMOS’ visa uma intervenção artístico-social na freguesia da Ajuda que pretende abordar problemáticas através da homenagem e recolha do património cultural - uma lente artística enquanto diagnóstico inovador e inclusivo. Com um cronograma de dois anos, prevê-se a realização de: 1) Diagnóstico territorial, 2) Gravações áudio-visuais, 3) Oficinas de capacitação, 4) Programação cultural, 5) Assembleias comunitárias, 6) Cedência de material de gravação e edição à comunidade local.

Ajuda, Bairro 2 de maio - Lisboa

Uma análise sócio espacial da Freguesia da Ajuda, permite compreender que a condição topográfica do Bairro 2 de Maio, epicentro deste projecto, revela desconexão dos tecidos urbanos. A existência de fronteiras - herméticas, porosas e indefinidas - é elucidativa de um território fechado sobre si mesmo, com problemas de acessibilidade e com uma clara necessidade de conexão com o resto da freguesia (Diagnóstico territorial da freguesia de Ajuda - B2M - Eurmed promoção Garcia 2011/2012).

Com uma população maioritariamente caucasiana e cigana e um número significativo de idosos em situação de isolamento; o tráfico de estupefacientes, o consumo dos mesmos, o número elevado de beneficiários do RSI e a escassez de programação cultural são outros dos desafios que o território enfrenta. (Dados fornecidos pela Associação Amigos B2M - sediada no terreno desde 2017 / projecto BIP/ZIP a decorrer).

Sete projectos em curso na Freguesia da Ajuda (BIP/ZIP, Bairros Saudáveis, e Programa Escolhas) revelam de uma forma evidente as vulnerabilidades estruturais nos três territórios de intervenção deste projecto - B. 2 de Maio, Casalinho da Ajuda e Rio Seco. Destacam-se das mesmas: base económica frágil, baixo nível de qualificação, degradação física e marginalização, défice de cidadania e estigma social.

Face a um tecido social e urbano visivelmente fragmentado, ‘PELOS OLHOS CANTAMOS’ nasce da urgência de criar estratégias interligadas nestas três zonas classificadas como territórios BIP/ZIP.

ARTE e periferias urbanas

PROGRAMA DE APOIO EM PARCERIA

.2

Capitães da Esperança – Novos Mapas

Chão Nosso, CRL, Centro Social,
Cultural e Recreativo do Bairro da
Esperança

Ressurrectos Associação Cultural

Capitães da Esperança – Novos Mapas é um projeto artístico comunitário de 20 meses nos bairros da Esperança e das Pedreiras, assente em laboratórios permanentes multidisciplinares (teatro, música, artes visuais, cinema e palavra). Através de processos participativos, os moradores criam novos mapeamentos afetivos e simbólicos dos seus territórios, assumindo a autoria das narrativas. Das criações coletivas resultam o Museu da Esperança, os Novos Mapas das Pedreiras e o espetáculo Runda (Caminhos).

União de Freguesias de Beja, Bairros da Pedreira e da Esperança . Beja

Os bairros das Pedreiras e da Esperança, na periferia de Beja, caracterizam-se por fortes níveis de exclusão socioeconómica e fraca integração urbana. O Bairro das Pedreiras, construído em 2006 para realojamento de famílias maioritariamente ciganas, mantém atualmente 50 casas de alvenaria e um núcleo de cerca de 80 barracas precárias, sem saneamento básico e com apenas um ponto de água comunitário. A população é maioritariamente de etnia cigana e apresenta elevada vulnerabilidade social. A educação pré-escolar é uma realidade tardia ou ausente na vida de crianças e famílias, a que se junta o absentismo e abandono escolar, desvalorização da educação formal, factores que condicionam precocemente o desenvolvimento dos infantes.

O Bairro da Esperança, ocupado desde a década de 1940 por famílias de baixos rendimentos e posteriormente por comunidades ciganas realojadas, em 2022 contava com 715 habitantes.

O Diagnóstico Social do Concelho de Beja (2024) identifica nestes territórios elevados níveis de analfabetismo, baixas qualificações, abandono e absentismo escolar precoce, maternidade precoce, desemprego — sobretudo feminino — e elevada dependência de RSI. A estas problemáticas acrescem condições habitacionais degradadas, ausência de infra-estruturas essenciais e um acentuado afastamento da cidade físico e psicológico, limitando o acesso a serviços públicos, culturais e artísticos. Estas expressivas realidades reforçam a necessidade de uma intervenção estruturada e continuada.